



INEFICIÊNCIA NA GESTÃO DA FALÉSIA DO CABO BRANCO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB.

Josué Luiz, JOSUÉ; Rômulo Egito; RÔMULO; Gilcean Alves; GILCEAN.

¹ IFPB. Jo.josueluiz@gmail.com

² IFPB. romuloegito2@hotmail.com

³ IFPB. gilcean.alves@ifpb.edu.br

Tema: Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras

RESUMO

É na falésia do Cabo Branco onde encontramos o principal ponto turístico da cidade de João Pessoa/PB, o Farol de Cabo Branco, que é considerado o ponto mais oriental de todas as Américas. Apesar de toda a sua beleza, a região passa por um processo natural de erosão que está colocando em risco a integridade do famoso ponto turístico da capital paraibana. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a gestão feita na área, como também analisar a proposta do governo municipal que foi desenvolvida em 2014, para a contenção e revitalização da falésia do Cabo Branco, expondo seus principais aspectos e quais os impactos que essas intervenções podem causar ao meio ambiente como um todo da região. Em relação ao processo de gestão da área da falésia, é possível observar várias falhas, a exemplo da circulação de veículos, que só foi interrompida no final do ano de 2014, quando a erosão estava a poucos metros da pista; a conclusão tardia do sistema de drenagem; as obras de engorda da praia na falésia e na praça Iemanjá não realizadas, que também revelam um dos problemas de administração e monitoramento sobre a vulnerabilidade dessas áreas costeiras, que decorrem com constantes impactos provocados pela força do vento e dos mares, resultando no atual estado. Em suma, os efeitos naturais foram potencializados pelas ações antrópicas, sendo elas: grandes construções; pavimentos; circulação de veículos no tabuleiro da falésia e a área que foi desmatada, promovendo a lixiviação e diminuindo drasticamente a interceptação da força da chuva, expondo substratos frágeis. Em relação às questões ambientais, o projeto apresenta uma das obras que ainda precisará ser realizada: a instalação de oito quebra-mares submersos a uma distância de 300m da linha de costa e 50m de distância entre eles, mas que podem acarretar riscos como: comprometimento da biodiversidade dos corais próximos. Segundo o projeto, os dispositivos submersos só possuiriam a efetividade necessária na contenção da força das ondas na costa, se colocados na distância selecionada (300m). Caso estes dispositivos não sejam afastados o suficiente da costa, o efeito erosivo das correntes geradas, podem vir a ser maiores que o efeito da atenuação da altura das ondas, aumentando ainda mais a tendência de retrogradação costeira. As obras de entrocamento do sopé da falésia, como descrito no projeto, apresentam menos impactos diretos a biodiversidade marinha por se distanciarem dos arrecifes. Os materiais para as obras de entrocamento do sopé da falésia serão trazidos de jazidas localizadas em outras cidades, segundo o melhor custo benefício. Com base no exposto, recomenda-se: efetivar o plano de engorda da praia e entrocamento no sopé da falésia, utilizando materiais próximos, reavaliando a quantidade de material necessário, utilizando o disponível já nas proximidades e amenizando processo erosivo; revisar as propostas de quebra-mares submersos na distância selecionada considerando aspectos ambientais e físicos. Tendo em vista as obras de pavimentação e drenagem concluídas de acordo com o projeto, assim como a proibição da circulação de veículos, reduzindo abalos micro tectônicos nas proximidades mais suscetíveis a desmoronamentos.



Palavraschave: Barreira do Cabo Branco, desmoronamento, impactos marinhos.